

AQUICULTURA**P-334****EFEITO DE DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE SOBRE OS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE TILÁPIA DO NILO (*Oreochromis niloticus*)**

Denise Soledade Peixoto Pereira¹; Bartira Guerra-Santos²; Jamile Andrade Achy³; Silene Duarte Costa de Medeiros⁴; Ricardo Castelo Branco Albinati⁵; Maria Consuelo Caribé Ayres⁶

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos da UFBA; ²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFBA; ³Aluna de Iniciação Científica da EMVZ; ⁴Aluna de Graduação da EMVZ; ⁵Prof. Dr. do Departamento de Produção Animal da EMV; ⁶Prof.ª Dr.ª do Departamento de Patologia da EMV.

Foram avaliados os efeitos de diferentes níveis de salinidade sobre os parâmetros hematológicos de tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*). Para tanto, foram utilizados 144 animais, com peso médio de 80 g, distribuídos aleatoriamente em 12 tanques com capacidade de 500 l e submetidos a quatro tratamentos experimentais. Cada tratamento correspondia a um nível de salinidade diferente: 0‰, 10‰, 20‰ e 25‰ de salinidade, com três repetições cada, durante um período de quatro meses. Ao final do experimento, os animais foram capturados para a coleta de 2 ml de alíquotas sanguíneas por meio de punção da veia caudal, com o auxílio de seringas contendo o anticoagulante EDTA a 10% e sem anticoagulante para a obtenção de soro sanguíneo. Após as coletas, as amostras foram encaminhadas ao laboratório de Hematologia do Hospital de Medicina Veterinária da UFBA e realizou-se a contagem de eritrócitos através da câmara de Neubauer e determinaram-se a taxa de hemoglobina, a proteína total e o volume globular, além de se realizar a contagem diferencial das células sanguíneas de defesa (leucócitos e trombócitos) por meio de extensões sanguíneas preparadas previamente. As médias dos parâmetros hematológico foram obtidas nos quatro tratamentos. Os resultados encontrados, na ordem crescente de salinidade da água, foram: Hemoglobina (18,3 g/dl, 18,6 g/dl, 20,5 g/dl e 22,7 g/dl); VG (36,5%, 48,2%, 44,85 e 37,1%), Proteína total (5,3 mg/dl, 7,0 mg/dl, 6,5 mg/dl e 6,0 mg/dl) e Eritrócitos ($1,6 \times 10^6/\mu\text{L}$, $1,4 \times 10^6/\mu\text{L}$, $1,6 \times 10^6/\mu\text{L}$ e $1,1 \times 10^6/\mu\text{L}$), respectivamente. As diferentes salinidades aparentemente apresentam pequena influência sobre os valores das variáveis estudadas, o que pode refletir a capacidade dos peixes de se adaptarem ao meio, como sugerido por Roche et al., 1989.

Palavras-chave: tilápia, salinidade, hematologia.

AQUICULTURA**P-335****EICOSANOÍDES E CITOQUINAS PROINFLAMATORIAS NA AEROCISTITE AGUDA DE *PIARACTUS MESOPOTAMICUS***

Gustavo da Silva Claudiano¹; Thalita R. Petrillo¹; Silas Fernandes Eto¹; Paulo Fernandes Marcusso¹; Jefferson Yunis A.²; Bruna Agy Loureiro¹; Dayanne Carla Fernandes¹; Wilson G. Manrique¹; Rogério Salvador¹; Marco A. A. Belo¹; Julieta Rodini Engracia de Moraes¹; Flávio Ruas Moraes¹

¹Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Unesp. Via Prof. Paulo Donato Castellane, Km 5, Jaboticabal, SP. CEP 14870-000. São Paulo, Brasil. ²Centro de Aquicultura da UNESP. E-mail: fruasmoaes@gmail.com

Os processos inflamatórios em mamíferos são bem conhecidos. Do mesmo modo, muitos dos mecanismos de controle têm sido descritos. Por outro lado, há pouca informação sobre esses processos em peixes. A inflamação é um fenômeno complexo que envolve diferentes mediadores e no qual cada sinal

pode ser interpretado como uma manifestação dos efeitos farmacológicos de diversas substâncias endógenas, principalmente aquelas que derivam do ácido araquidônico. Nesse contexto, o presente trabalho investigou os efeitos da dexametasona (2,3 mg/kg), indometacina (7,0 mg/kg) e meloxicam (5,0 mg/kg) sobre a permeabilidade vascular (PV) e o componente celular inflamatório (CC) na aerocistite induzida por *Aeromonas hydrophila* inativadas em *Piaractus mesopotamicus*, avaliando-se a participação de eicosanóides e citocinas nessa resposta. Trezentos e sessenta pacus foram usados. Foi observado que, 180 minutos após inoculação de *A. hydrophila*, ocorreu a máxima PV. Os peixes pré-tratados com drogas antiinflamatórias inibiram a PV, sendo que a dexametasona atuou antes que o meloxicam e a indometacina. A inoculação da bactéria causou o incremento gradual da acumulação de células, que atingiram o maior nível 24 horas após o desafio. Nos peixes tratados com dexametasona, indometacina e meloxicam observou-se diminuição do número de linfócitos, trombócitos, granulócitos e macrófagos. Não houve diferença significativa entre as diferentes doses de medicamentos empregadas. Os resultados sugerem que os eicosanóides e as citocinas pró-inflamatórias participam da mediação química na inflamação aguda em pacu.

Palavras-chave: inflamação, teleósteos, alteração vascular, mediadores químicos, Evans Blue.

AQUICULTURA**P-336****IDENTIFICAÇÃO SIMULTÂNEA DE ANTICORPOS CONTRA HEMÁCIAS DE CARNEIRO EM TILÁPIAS POR SOROAGLUTINAÇÃO E ELETROFORESE**

Dayanne Carla Fernandes¹; Silas Fernandes Eto¹; Gustavo da Silva Claudiano¹; Jefferson Yunis²; Paulo Fernandes Marcusso¹; Bruna Agy Loureiro¹; Rogério Salvador¹; Julieta Rodini Engracia de Moraes¹; Flávio Ruas Moraes¹

¹Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Unesp. Via Prof. Paulo Donato Castellane, Km 5, Jaboticabal, SP. CEP 14870-000. São Paulo, Brasil. ²Centro de Aquicultura da Unesp, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

Devido às controvérsias e às poucas informações sobre a resposta humoral em peixes, o presente trabalho avaliou a dinâmica da resposta imune humoral em *Oreochromis niloticus* estimulados antígenoicamente com eritrócitos de ovelha com o emprego de aglutinação e eletroforese. Setenta tilápias foram distribuídas ao azar em dois grupos (n=35); G1 recebeu uma dose única e G2 duas doses do antígeno. G1 foi inoculado com 2,5% do antígeno em 0,15 M PBS (pH 7,2) (250 µl por peixe). A primeira dose de G2 teve as mesmas características que G1; a segunda dose foi recebida 14 dias após a primeira, com a mesma concentração. As avaliações foram realizadas no tempo zero (pré-imune) e 7, 14, 21 e 28 dias após a primeira imunização. Foram coletadas amostras de sangue para aglutinação do soro e separação das frações de proteína do soro. A avaliação pré-imune não apresentou títulos contra os eritrócitos da ovelha. A curva padrão dos anticorpos séricos mostrou diferenças entre os diferentes tempos avaliados em G1 (p < 0,05). G2 apresentou diferenças entre os dias 21 e 28. Constatou-se que os maiores títulos de anticorpos séricos num segundo estímulo confirmam a presença de células de memória T e B nessa espécie. Esses resultados sugerem que os teleósteos apresentam uma resposta imune humoral similar à encontrada em mamíferos.

Palavras-chave: imunologia, *Oreochromis niloticus*, teleósteos, linfócitos.